

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de submissão: 12/08/2023

Data de aceite: 01/09/2023

Thauana Baldessarini

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo.
<https://orcid.org/0000-0001-6746-2806>

Daiane Rodrigues da Luz

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo.
<https://orcid.org/0009-0005-4962-2251>

Maria Eduarda Rosa de Lima

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo.
<https://orcid.org/0000-0002-5440-5498>

Vanessa de Souza Aquino

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo.
<https://orcid.org/0009-0000-2617-2810>

Andressa Rodrigues Pagno

Mestre em Gerontologia – UFSM
Docente de Ensino Superior da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo/RS.
<https://orcid.org/0000-0002-8601-0693>

Luciana Maciel Dutra

Mestre em Atenção Integral à Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo/RS.
<https://orcid.org/0000-0001-8358-8222>

RESUMO: A criação do programa Estratégia de Saúde da Família representa um grande marco na história da saúde pública brasileira, pois surge com um potencial no que diz respeito ao acesso e à promoção de saúde. Suas estratégias incorporam muito além do atendimento na unidade de saúde, ele estende-se até o domicílio, escolas e possibilita iniciativas de ações em educação em saúde para toda comunidade. Nesse sentido, para um bom andamento de uma unidade de saúde, encontra-se um profissional fundamental nessa equipe, o enfermeiro. Profissional este que tem uma ampla importância, pois esse profissional muito além de realizar procedimentos de enfermagem, realiza ações promoção, gerenciamento de equipe e materiais. O presente estudo visa relatar o papel do enfermeiro em uma ESF. Foi descrito em

formato de relato de experiência e, a partir da análise das diversas facetas da Enfermeira responsável pela unidade de saúde durante o Estágio de Saúde Coletiva II do Curso de Enfermagem. Foi possível evidenciar a importância de uma formação qualificada, pois a esse profissional cabe além de promover saúde através de ações de promoção e proteção, também realizar a gerência de uma forma harmônica, sanando as necessidades da comunidade e de toda uma equipe de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Saúde Pública; Administração de Serviços de Saúde; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Primária.

NURSE'S ROLE ON PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: The creation of the Family Health Strategy program represents a major milestone in the history of Brazilian public health, as it emerges with a potential with regard to access and health promotion. Its strategies incorporate much more than care in the health unit, it extends to the home, schools and enables health education initiatives for the entire community. In this sense, for a good progress of a health unit, there is a fundamental professional in this team, the nurse. This professional has a broad importance, because this professional far beyond performing nursing procedures, performs promotion actions, team management and materials. The present study aims to report the role of nurses in an Family Health Strategy. It was described in an experience report format and, from the analysis of the various facets of the Nurse responsible for the health unit during the Collective Health Internship II of the Nursing Course. It was possible to highlight the importance of qualified training, since this professional is responsible not only for promoting health through promotion and protection actions, but also for managing in a harmonious way, solving the needs of the community and an entire work team.

KEYWORDS: Public Health Nursing; Health Services Administration; Nursing Care; Primary Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi concebido no Brasil em 1994, sendo caracterizado pelo desenvolvimento de um conjunto de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 2009). A busca pela assistência de forma integral promove resultados de excelência, esses que são frutos de objetivos compartilhados por toda a equipe de um serviço de saúde. Portanto, as boas práticas agregam elementos que contribuem para o funcionamento e efetivo sucesso das intervenções (VIEIRA, 2019).

A partir da implantação a respeito do programa e os benefícios sociais das ESF pelo país, torna-se inerente a boa gestão de cada unidade. Tendo em vista a interdisciplinaridade como face do trabalho na estratégia, a presença do profissional enfermeiro é imprescindível, pois a ele pertence, na maioria das vezes, a gerência da unidade e a garantia de uma assistência integral aos indivíduos de uma comunidade. Esta forma garante assistência

integral no ciclo saúde-doença-saúde nas diferentes fases da vida. Além de realização de atividades em grupo, consultas individualizadas e atividades de demanda espontânea e programada (BRASIL, 2017).

E ainda, o ciclo logístico também é uma responsabilidade da Enfermagem, o qual define a obrigação do profissional de Enfermagem em gerir recursos e disponibilidades de materiais, bem como obter controle de pedidos e validades de medicações e dispositivos utilizados pela equipe. De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, privatiza ao Enfermeiro (a): coordenação do serviço e da Unidade, organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986).

Tendo em vista a amplitude da função do profissional enfermeiro, bem como, sua importância na equipe, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde e descrever as observações acerca do papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de acadêmicas do 5º semestre de graduação em Enfermagem, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo. O estágio faz parte do componente curricular de Saúde Coletiva II prática, sob supervisão de uma docente do curso de Enfermagem.

A atividade foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde do município de Santo Ângelo - Rio Grande do Sul no mês de maio de 2023, no período da tarde, totalizando 30h horas práticas. Onde foram executadas atividades observacionais a respeito da rotina do serviço e equipe, como consultas médicas no cuidado à gestante, resolutividade dos profissionais em turno de alta demanda e visitas domiciliares a pacientes idosos. As práticas aconteceram de forma individual ou em grupo, conforme o procedimento, e foram realizadas consultas de Enfermagem (cuidado à gestante e puérpera, à mulher em climatério, à criança e ao adolescente), exames de Papanicolau (no serviço e em uma comunidade no interior da cidade de Santo Ângelo), testes rápidos, palpação de mamas, teste do pezinho, acolhimento, administração de medicações e curativos.

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante o referido estágio foi possível observar autonomia do enfermeiro, bem como, ótima relação com a equipe e humanização no acolhimento dos pacientes. É de extrema importância a realização do acolhimento ao usuário do sistema, pois é nesse momento onde ocorre o primeiro contato com o paciente. Esse processo é uma etapa que

pode ser realizado em um espaço físico determinado e realizado por uma equipe designada a atender à demanda da população adscrita que vem à Unidade de Saúde para consulta, o acolhimento está ligado ao ato de acolher, ouvir, dar atenção, conhecer as necessidades de cada usuário, realizando-o com empatia, respeitando a singularidade de cada indivíduo, focando na resolução dos problemas dos usuários (PINTO, 2021).

Com isso, é necessário a qualificação dos profissionais, a fim de desenvolverem habilidades de recepcionar, escutar, dialogar, amparar, tomar decisões, orientar, entre outros. Ou seja, o acolhimento é um processo onde os trabalhadores devem buscar estabelecer uma relação acolhedora, harmoniosa e humanizada para promover a saúde individual e coletiva (FERREIRA BR *et al.*, 2018). Além disso, torna-se necessário atentar-se para a realização de um diálogo mais informal, buscando aproximação com o receptor da mensagem e compreensão plena de todos os ensinamentos, para não causar constrangimento ou dúvidas. A comunicação é um fator que irá refletir diretamente na qualidade do cuidado, para que haja uma comunicação efetiva o emissor precisa ser claro no que está transmitindo, utilizando-se de linguagem verbal e não verbal compatível com cada situação (MELO, 2022).

O profissional enfermeiro, dentro de uma Unidade Básica, realiza atividades clínico-assistenciais e gerenciais, conforme atribuído na Portaria nº2.488/2011, obedecendo também à regulamentação do trabalho em enfermagem, estabelecido pela Lei nº 7.498/1986 e pelo Decreto nº 94.406/1987. Além disso, segue às Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem nº 159/1993 e nº 358/2009. (BRASIL, 2016). Nesse contexto de atribuições do profissional enfermeiro, foi possível observar e destacar o gerenciamento e planejamento da unidade, a consulta de enfermagem, a solicitação de exames complementares e prescrição de medicações (de acordo com os protocolos estabelecidos nos programas do Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde), as atividades de educação em saúde e visitas domiciliares (BRASIL, COFEN, 2018)

Ainda, foi presenciado que o profissional atua de forma expressiva com ações voltadas à saúde feminina. Percebe-se grande confiança por parte das usuárias com o profissional da unidade.

As ações de prevenção à saúde das mulheres são regidas pelo Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres, o qual contempla o pré-natal, puerpério, aleitamento materno, planejamento reprodutivo, climatério, atenção as mulheres em situação de violência doméstica e sexual, além da abordagem de problemas/queixas e a prevenção dos diversos tipos de cânceres (BRASIL, 2016). Para auxiliar nesse processo, em 1999 foi criado a Portaria nº408 a qual implementou o Sistema de Informação do Câncer do colo do útero (SISCOLO) e, em 2008, foi criado a Portaria nº779 implementando o Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). Ambas as portarias com o objetivo de fornecer dados relacionados a detecção precoce e confirmação diagnósticas dos cânceres (BRASIL, 2013).

O papel da enfermagem na Saúde da Mulher, assim como em outras áreas, é garantir uma atenção integral ao paciente em todos os níveis (promoção à saúde, prevenção de doenças, assistência e reabilitação da saúde). Nesse contexto, a consulta ginecológica serve para o enfermeiro identificar as potenciais demandas da vida sexual e reprodutiva de suas pacientes, a partir de uma entrevista (com enfoque na queixa ginecológica), do exame das mamas e do exame especular. Essa abordagem permite ao enfermeiro observar alterações, traçar diagnósticos de cuidado e adotar condutas (como orientações, prescrições de tratamento e encaminhamento de exames de acordo com sua necessidade), proporcionando uma maior qualidade de vida sexual e reprodutiva (COREN PR, 2020). Dessa forma, as estratégias de prevenção e controle do câncer do colo do útero e da mama têm como objetivos, reduzir a sua incidência e mortalidade entre as mulheres. Diante do exposto, cabe também ao profissional da enfermagem, assim como a outros profissionais da saúde, atuar na sensibilização das mulheres para a realização do exame preventivo e do auto-exame das mamas, bem como atuar na busca ativa durante visitas domiciliares, na própria consulta de enfermagem, grupos educativos e reuniões com a comunidade (SECRETARIA DA SAÚDE, 2016).

No contexto da consulta de enfermagem, tornou-se possível perceber as diversas fases do processo sendo aplicado no referido serviço. A consulta de enfermagem está descrita na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através da promoção e prevenção de agravos à saúde, como atribuição do enfermeiro (ALMEIDA, 2019). Segundo (OLIVEIRA *et al.*, 2012) a realização da consulta de Enfermagem é uma das principais estratégias para a detecção precoce de desvios de saúde e monitoramento de medidas estabelecidas, as quais se dirigem ao bem-estar das pessoas. Viabiliza o trabalho do enfermeiro durante o atendimento ao usuário facilitando a identificação de problemas e as decisões a serem tomadas. A Consulta de Enfermagem ocorre, constantemente, entre o profissional e o cliente, na interação “olho no olho”. A comunicação é mais do que a transmissão e recepção de mensagens, envolve a relação entre o assunto e a percepção. Ressalta-se que a percepção nos capacita a entender não só o nosso mundo, mas também o mundo do paciente, sendo fundamental para a enfermeira compreender a forma como o cliente está percebendo algo que está acontecendo, e para isto deve-se envolver a escuta, o sentir, o perceber o outro que está envolvido na comunicação (SILVA, 1990).

Durante a prática foi observado o modo como a enfermeira transmite confiança na abordagem realizada durante a consulta de enfermagem, respeitando as particularidades, queixas e necessidades individuais. Ainda, desenvolve atitudes proativas que estimulam a adesão das mulheres desde as práticas preventivas até o tratamento da doença, conscientizando as mesmas sobre a necessidade dos exames e sua frequência de realização, bem como saber observar sinais de alerta que podem indicar o câncer. Bem como, organizar a rotina de trabalho de forma que toda a população que busca por atendimento seja atendida.

Outra função do enfermeiro na Atenção Primária, que se destacou, foi a de desenvolver atividades de Educação em Saúde voltadas aos estudantes da Educação Básica. O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Ministério da Saúde e Educação tem o intuito de contribuir para a formação integral de crianças e jovens da rede pública de ensino, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, planejadas de acordo com seu contexto e vulnerabilidades a serem enfrentadas (BRASIL, 2018).

Dessa forma, durante o estágio, o grupo realizou atividade de educação sexual (voltada às infecções sexualmente transmissíveis e sua prevenção), com adolescentes de uma escola pública da comunidade, onde pode-se observar a importância dessas ações para o desenvolvimento dos estudantes, que estão passando pela fase de descobertas e dúvidas. Dentro desse contexto, pode-se perceber o enfermeiro como protagonista das ações de saúde desenvolvidas no ambiente escolar, sendo o principal responsável pelo seu planejamento e execução, abordando temas como obesidade, desnutrição, acompanhamento do desenvolvimento, alimentação saudável, prática de atividade física, saúde ambiental, saúde oftalmológica, higiene bucal e saúde sexual, ao estimular, por meio de atividades lúdicas e do diálogo, o questionamento e o aprendizado de crianças e adolescentes, para torná-los conscientes em relação a hábitos saudáveis e, dessa forma, promover uma mudança em sua qualidade de vida (FERNANDES *et al.*, 2022).

Outro ponto a se ressaltar é referente à visita domiciliar, a qual faz parte de um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, as quais auxiliam em uma melhor promoção da saúde, abordando o indivíduo até as famílias. A abordagem domiciliar possibilita o deslocamento do enfermeiro até a casa do cidadão, a fim de uma melhor organização das medidas para o cuidado em saúde. Atribui a compreensão e a análise de contextos específicos, pois em domicílio, algumas questões sobre o arranjo familiar se tornam explícitas. Além disso, a visita domiciliar permite o diálogo entre equipe, família, cuidador e usuário. Esse processo desencadeia uma relação que auxilia no compartilhamento de informações e na criação de laços de compromisso, gerando uma expansão da integralidade da atenção básica à saúde (BRASIL, 2020).

A atuação da equipe de saúde da família no domicílio propicia aos profissionais a inserção no cotidiano do paciente. A experiência de estar no lugar do outro que a visita domiciliar proporciona permite a exploração de informações e conhecimentos úteis, gerando oportunidades para que o profissional e o usuário juntos constatem as necessidades de saúde, suas causas e modos de enfrentamento (CANDATEN *et al.*, 2009; MANO, 2009). Tal visita direciona as ações em saúde que devem ser desenvolvidas e comprometidas com as reais necessidades do ser humano, a partir disto, são geradas estratégias para enfrentamento dos problemas encontrados (ROMANHOLI e CYRINO, 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado durante a disciplina de Saúde Coletiva II e o presente relato de experiência, demonstraram aspectos fundamentais e de extrema importância referente ao papel do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde.

Pode-se perceber a gestão do cuidado indireto, com o gerenciamento efetivo da equipe, organização da rotina de atendimento e comunicação efetiva entre os profissionais. Bem como, no cuidado direto ao paciente, desde a conduta frente ao usuário, desenvolvimento e aplicação de estratégias de promoção, prevenção e recuperação em saúde.

Foi possível perceber que o profissional realiza diversas funções dentro de uma unidade, sendo necessária ética e humanização em cada processo do cuidar, além da grande autonomia. Portanto, o enfermeiro deve ser capacitado adequadamente durante a sua formação, a fim de conseguir realizar um atendimento de qualidade e conseguir compreender todas as suas funções e a sua importância dentro do serviço de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A,B,B; BOSI,M.L.M. **Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no município de Fortaleza, Ceará, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v 25, n.5, p. 1103-1112, maio 2009. Disponível em:https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4297/1/2009_art_abbalbuquerque.pdf. Acesso em 19/06/2023.

ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. **Atuação do Enfermeiro na atenção básica de saúde.** Revista de Saúde Dom Alberto, v.4, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>. Acesso em 16/06/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em 25/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 25/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação do câncer: manual preliminar para apoio à implementação.** Rio de Janeiro: INCA, 2013. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//sistema-informacao-cancer-manual.pdf>. Acesso em: 13/06/23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Visita domiciliar:** Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/atencao-domiciliar>. Acesso em 16/06/2023.

BRASIL. **O trabalho do agente comunitário de saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Acesso em: 24/05/2023.

BRASIL. **Programa Saúde nas Escolas**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 20/06/23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em 07/08/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**, 2º ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>. Acesso em 13/07/2023.

CANDATEN, A. E.; DALEGRAVE, D.; BENACHIO, K. A.; GERMANI, A. R. M. **Visita domiciliar: uma estratégia para promover saúde na família e na comunidade**. Revista de Enfermagem. Frederico Westphalen, RS: URI- Frederico Westph, v. 4/5, n.4/5,p 119-126, 2008. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1140>>. Acesso em 05/08/23.

CAVALCANTE B.L.L.; LIMA U.T.S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. J Nurs Health, Pelotas (RS) jan/jun, v.1, n.2, p.94-103 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Diretrizes para elaboração de Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelos Conselhos Regionais/ Conselho Federal de Enfermagem** – Brasília: COFEN, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. Módulo 2 – Saúde da Mulher, 2020. Disponível em: <https://protocolos.corenpr.gov.br/Protocolo%20202%20-%20Saude%20Mulher.pdf> Acesso em: 13/07/2023.

Ferreira BR, Silva FP, Rocha FCV, et al. **Acolhimento ao Idoso na Atenção Básica: Visão do Usuário**. RevFundCare Online. 2018. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6148/pdf_1. Acesso em: 13/07/2023.

FERNANDES, D. C. et al. **Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar**, v. 5, n. 4, p. 13377–13391, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-115>. Acesso em: 20/06/2023.

FERNANDES, S.C.F.; **Percepções de liderança: o Caso dos Enfermeiros Chefes**. Dissertação de Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde, p.67, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/61654>. Acesso em: 16/06/2023.

MANO, M. A. M. **Casa de família uma reflexão poética sobre a visita domiciliar e a produção de conhecimento**. Revista de Atenção Primária à Saúde. Juiz de Fora. v.12, n.4, p.459-67, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14453>Acesso: em 05/08/23.

OLIVEIRA, S.K.P. et al. **Temas abordados na consulta de enfermagem**: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 65, n.1, p. 155-161, fev. 2012.

ROMANHOLI, R. M. Z.; CYRINO, E. G. **A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer**. Interface Comunicação, Saúde, Educação Botucatu, v.16, n.42, p.693-705, 2012. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S141432832012000300009>> Acesso: 05/08/2023.

Secretaria da Saúde. **Manual técnico: saúde da mulher nas Unidades Básicas de Saúde**. Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. São Paulo: SMS, 4. ed., 96 p, 2016. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ManualSaude-da-Mulher-v302012017_8_5_2023.pdf. Acesso em: 13/07/2023.

SILVA M.J.P. **A enfermagem frente a necessidade de percepção do paciente**. Rev. Paulista de Enf., v.9, n. 3, 1990. VANZIN A, S.; NERY M.E.S. Consulta de enfermagem: uma necessidade social? Porto Alegre (RS): RM e L Gráfica, 1996. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-155969>>. Acesso em: 20/06/2023.

VIEIRA, A.N.; PETRY, S.; PADILHA, M.I; **As boas práticas presentes em estudos históricos de Enfermagem e Saúde**. RevBrasEnferm 72(4):1027-33, 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Best Practices in HistoricalStudiesofNursingand Health (1999-2017) Best Practices in HistoricalStudiesofNursingand Health (1999-2017). Acesso em 24/05/2023.

PINTO, J.M.; PEDROSA, M.E.F.; SILVA, K.M.M.; GENER, M.E.S.; **Atribuições da Enfermagem e a Importância do Acolhimento do Enfermeiro na Atenção Básica: Uma Revisão Bibliográfica Integrativa**, JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/997/676>. Acesso em: 01/08/2023.

MELO, J.D.S; SILVA, J.O.; NASCIMENTO, J.T.B.; SANTOS, K.R.N.; PEREIRA, E.B.F.; MARTINS, P.D.C.; SPINDOLA, C.F.L.; SILVA, V.C.A.; MENDONÇA, M.A.A.S.; CRUZ, E.L.D.; **Comunicação da Equipe de Enfermagem com foco na segurança do paciente: Revisão Integrativa**. RECISATEC, v.2, n.1, 2022. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/71/64>. Acesso em: 02/08/2023.